

Resumo da participação

Eloisa Helena de Souza Cabral

Mesa-Redonda “Os bastidores da expedição científica para o Pico da Neblina – a busca do conhecimento integrando cientistas, indígenas e o Exército Brasileiro”

O princípio de *autonomia* que organiza as instituições públicas de ensino superior sugere que se examine as possibilidades e capacidades da interlocução da Universidade com os interesses representados pelas instituições da sociedade civil, das instituições públicas e das organizações de mercado. O espaço público intermediário, de relacionamento entre essas instituições, é reconhecido como ambiente híbrido, propício à execução de projetos que realcem valores organizacionais complementares, como o foco das missões institucionais.

Um exemplo é o projeto Sistema Defesa, Indústria e Academia de Inovação (SisDIA), desenvolvido pelo Exército Brasileiro e que se fundamenta na teoria da Tríplice Hélice, visa incrementar a cooperação entre as instâncias governamentais, a indústria brasileira e as universidades. Foi no âmbito do SisDIA que se organizou a expedição zoológica conjunta ao Pico da Neblina na USP – Universidade de São Paulo e do Exército Brasileiro.

Acompanhamos a organização da expedição conjunta e identificamos os valores de *autonomia* e *hierarquia*, respectivamente comunicados ao processo pela Universidade e pelo Exército. Esses achados, metodologicamente examinados, confirmam a relevância dos valores organizacionais para a congruência de propósitos comuns que fundamentam a *reciprocidade*, como base reconhecida de cooperação. Assim, a *cooperação* pode ser modelada, nessa evidência empírica, como um processo dinâmico, cujo sucesso depende de forma recíproca das organizações participantes. A complementaridade dos valores sugere que a continuidade e ampliação dos compromissos mútuos deve solidificar a interação interinstitucional, reproduzindo exemplos colaborativos reconhecidos em outros países e indutores de processos inovadores.